



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



Busca ativa de hanseníase em população privada de liberdade: relato de experiência de um mutirão de avaliação em unidade prisional no estado de Sergipe, Brasil

Ana Clara Oliveira Lima ¹, Sarah Souza Marques ², Caio César Balthazar da Silveira Vidal ³, Isadora Passos Vilela de Almeida ⁴, Larissa Petreca Bertulesi ⁵, Luiz Gustavo de Andrade Costa e Silva ⁶, Luma Teles de Resende ⁷, Luys Antônio Vasconcelos Caetano ⁸, Maria Clara Ferreira Santos Nascimento ⁹, Maria Eduarda Fonseca de Melo ¹⁰, Renato Cardoso de Queiroz ¹¹, Luana Teles de Resende ¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p494-503>

Artigo recebido em 8 de Fevereiro e publicado em 8 de Março de 2026

RELATO DE CASO

RESUMO

Introdução: A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Populações privadas de liberdade apresentam condições que podem favorecer a transmissão de doenças infecciosas, incluindo a hanseníase, como superlotação, acesso limitado aos serviços de saúde e condições sanitárias inadequadas. Nesse cenário, estratégias de busca ativa tornam-se fundamentais para a detecção precoce da doença e prevenção de incapacidades físicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação em um mutirão de avaliação para detecção de hanseníase realizado em uma unidade prisional no estado de Sergipe, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante um mutirão de saúde realizado em uma unidade prisional. Participaram da ação indivíduos privados de liberdade do sexo masculino, com idade igual ou superior a 18 anos. A avaliação incluiu anamnese dirigida, exame dermatológico e avaliação neurológica simplificada para identificação de sinais sugestivos de hanseníase. A atividade foi conduzida por equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e estudantes da área da saúde. **Resultados:** Durante o mutirão, mais de cem detentos foram avaliados. Entre os participantes examinados, cinco apresentaram sinais clínicos sugestivos de hanseníase, sendo encaminhados para avaliação médica e início do manejo terapêutico conforme os protocolos do Ministério da Saúde. A ação também possibilitou a realização de orientações educativas sobre sinais, sintomas e tratamento da doença, contribuindo para a ampliação do conhecimento em saúde entre os detentos. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância de estratégias de busca ativa em ambientes de maior vulnerabilidade social, como o sistema prisional. Mutirões de saúde representam ferramentas relevantes para ampliar o acesso ao diagnóstico precoce da



hanseníase, fortalecer ações de vigilância epidemiológica e contribuir para o controle da doença em populações de difícil acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde prisional; População privada de liberdade; Vigilância epidemiológica; Saúde pública.

Active case-finding for leprosy in the incarcerated population: an experience report of a screening campaign in a prison unit in the state of Sergipe, Brazil

ABSTRACT

Introduction: Leprosy remains a significant public health problem in Brazil, especially in contexts of high social vulnerability. Populations deprived of liberty face conditions that may favor the transmission of infectious diseases, including leprosy, such as overcrowding, limited access to health services, and inadequate sanitary conditions. In this scenario, active case-finding strategies are essential for the early detection of the disease and the prevention of physical disabilities. **Objective:** To report the experience of participating in a screening campaign for leprosy detection conducted in a prison unit in the state of Sergipe, Brazil.

Methodology: This is an experience report developed during a health outreach action held in a prison unit. Male individuals deprived of liberty, aged 18 years or older, participated in the initiative. The assessment included a directed anamnesis, dermatological examination, and simplified neurological evaluation to identify signs suggestive of leprosy. The activity was conducted by a multidisciplinary team composed of physicians, nurses, nursing technicians, and healthcare students. **Results:** During the campaign, more than one hundred inmates were evaluated. Among the participants examined, five presented clinical signs suggestive of leprosy and were referred for medical evaluation and the initiation of therapeutic management according to Ministry of Health protocols. The action also enabled the provision of educational guidance on the signs, symptoms, and treatment of the disease, contributing to the expansion of health knowledge among the inmates. **Conclusion:** The experience highlighted the importance of active case-finding strategies in environments of high social vulnerability, such as the prison system. Health campaigns represent relevant tools to expand access to early diagnosis of leprosy, strengthen epidemiological surveillance actions, and contribute to the control of the disease in populations with difficult access to health services.

Keywords: Leprosy; Prison health; Persons deprived of liberty; Epidemiological surveillance; Public health.



Busca ativa de Hanseníase em população privada de liberdade: Relato de experiência de multirão de avaliação em unidade prisional do estado de Sergipe, Brasil

LIMA, A. C. O et al

Instituição afiliada

- ^{1 3 4 7 9 10} - Universidade Tiradentes (Aracaju, SE, Brasil)
- ² - Universidade Federal de Sergipe (Aracaju, SE, Brasil)
- ⁶ - Universidade Tiradentes (Estância, SE, Brasil)
- ⁵ - Universidade Nove de Julho (Vergueiro, SP, Brasil)
- ⁸ - Faculdade Atenas de Sete Lagoas (Sete Lagoas, MG, Brasil)
- ¹¹ - Faculdades Integradas Padrão (Guanambi, BA, Brasil)
- ¹² - Universidade de São Paulo (São Paulo, SP, Brasil)

Autor correspondente: Ana Clara Oliveira Lima ana.colima@souunit.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública em diversos países em desenvolvimento, especialmente em regiões com desigualdades sociais marcantes. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, a doença é caracterizada por um acometimento dermatoneurológico crônico, podendo levar a incapacidades físicas permanentes quando não diagnosticada e tratada precocemente. Apesar da disponibilidade de tratamento eficaz e gratuito por meio da poliquimioterapia (PQT), a transmissão do bacilo ainda persiste, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e de dificuldades de acesso aos serviços de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; SMITH; AERTS, 2014).

Historicamente, o Brasil ocupa uma posição de destaque entre as nações com o maior número de casos novos de hanseníase no mundo, sendo classificado como um país de alta endemicidade. Dados epidemiológicos indicam que a patologia apresenta uma distribuição heterogênea no território nacional, com maior concentração em regiões com baixos indicadores socioeconômicos. Nesse cenário, estratégias de detecção precoce e a ampliação do acesso ao diagnóstico são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão e reduzir a carga de incapacidades associadas à doença (PENNA *et al.*, 2016; WHO, 2023).

As populações privadas de liberdade (PPL) representam um grupo particularmente vulnerável às doenças infecciosas e negligenciadas. Condições frequentemente observadas no sistema prisional — como superlotação, ventilação inadequada, acesso limitado a serviços de saúde e a procedência dos indivíduos de contextos socioeconômicos desfavorecidos — favorecem a propagação de diversos agravos, incluindo a hanseníase. Além disso, o diagnóstico tende a ser retardado nesse ambiente, o que contribui para a manutenção da cadeia de transmissão e o aumento do risco de sequelas físicas (BAUSSANO *et al.*, 2010; DARA *et al.*, 2015).

Nesse sentido, ações de busca ativa e mutirões de avaliação clínica constituem estratégias relevantes para democratizar o acesso ao diagnóstico em populações vulneráveis. Tais iniciativas permitem identificar casos suspeitos oportunamente, encaminhar os indivíduos para o tratamento adequado e promover a educação em



saúde acerca dos sinais e sintomas da enfermidade. No contexto prisional, essas ações também auxiliam no fortalecimento da vigilância epidemiológica e na integração dos serviços de saúde penitenciários às políticas públicas de controle da hanseníase (BARRETO *et al.*, 2017).

Diante desse panorama, torna-se imperativo compartilhar experiências relacionadas à implementação de estratégias de busca ativa em ambientes de alta vulnerabilidade social. O relato de experiência em mutirões de avaliação clínica pode contribuir para a disseminação de boas práticas, a identificação de desafios operacionais e o robustecimento das ações de controle. Assim, este estudo objetiva relatar a experiência de atuação em um mutirão de avaliação para detecção de hanseníase realizado em uma unidade prisional.

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se como um relato de experiência referente a um mutirão de saúde voltado à avaliação de hanseníase em uma unidade prisional no estado de Sergipe, Brasil. A ação foi desenvolvida no âmbito das atividades de assistência e vigilância em saúde direcionadas à População Privada de Liberdade (PPL), com o propósito de ampliar o acesso ao diagnóstico e fomentar a detecção precoce da patologia.

A amostra foi composta por indivíduos do sexo masculino, com idade igual ou superior a 18 anos, custodiados na unidade durante o período da intervenção. Todos os participantes foram devidamente esclarecidos quanto aos objetivos da atividade e consentiram com a participação voluntária mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em estrita observância aos preceitos éticos que regem as pesquisas com seres humanos.

O mutirão ocorreu no decorrer de um dia, contando com uma equipe multiprofissional integrada por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e acadêmicos da área da saúde. Previamente ao início das atividades, os profissionais passaram por um alinhamento técnico acerca dos protocolos de avaliação da hanseníase, abrangendo anamnese dirigida, exame dermatológico, avaliação neurológica simplificada e o manejo de testes rápidos para suporte diagnóstico.



Durante a execução da estratégia, os detentos foram encaminhados a estações de atendimento estruturadas no interior da unidade prisional, organizadas para assegurar o fluxo assistencial e preservar a privacidade durante as consultas. Cada estação foi provida com os insumos necessários para a triagem e a avaliação clínica, incluindo instrumentos para o exame dermatoneurológico e kits de testagem rápida.

A avaliação clínica compreendeu, inicialmente, uma entrevista estruturada para o levantamento de dados sociodemográficos e do histórico vacinal e de saúde, seguida pelo exame físico direcionado. **Investigou-se** a presença de lesões cutâneas sugestivas, alterações de sensibilidade (térmica, dolorosa e tátil), bem como sinais de comprometimento dos troncos nervosos periféricos.

Como ferramenta complementar ao diagnóstico, utilizou-se o teste rápido imunocromatográfico para hanseníase, aplicado conforme as instruções do fabricante e as diretrizes do Ministério da Saúde. Os casos que apresentaram suspeição clínica foram referenciados para acompanhamento especializado e confirmação diagnóstica nas unidades da rede de atenção à saúde do estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do mutirão de saúde, avaliou-se um contingente superior a 100 indivíduos privados de liberdade para a investigação de sinais e sintomas sugestivos de hanseníase. A triagem compreendeu entrevista clínica dirigida, exame dermatológico e avaliação neurológica simplificada. Entre os examinados, cinco apresentaram achados clínicos compatíveis com a suspeição de hanseníase, sendo prontamente referenciados para avaliação médica especializada e início do manejo terapêutico, conforme os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

A execução dessa estratégia evidenciou a imperatividade da busca ativa em cenários de acentuada vulnerabilidade social, como o sistema prisional. Durante a intervenção, observou-se que expressiva parcela dos detentos desconhecia os principais sinais e sintomas da patologia — a exemplo das manchas hipocrômicas ou eritematosas associadas a alterações de sensibilidade —, bem como a disponibilidade de tratamento gratuito e eficaz pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, paralelamente à avaliação clínica, realizaram-se orientações educativas individuais e coletivas, visando



expandir o conhecimento sobre a doença, estimular a procura por assistência e mitigar o estigma historicamente atrelado à enfermidade.

A identificação de casos suspeitos durante a ação ratifica a relevância de estratégias de detecção precoce em populações confinadas. Estudos epidemiológicos demonstram que grupos socialmente vulnerabilizados apresentam maior risco para doenças negligenciadas, incluindo a hanseníase, em virtude de fatores como condições de habitabilidade precárias, aglomeração populacional, baixa escolaridade e barreiras no acesso aos serviços de saúde. Tais determinantes favorecem a transmissibilidade do ***Mycobacterium leprae*** e contribuem para diagnósticos tardios, elevando o prognóstico de incapacidades físicas permanentes (PENNA *et al.*, 2009; LASTÓRIA; ABREU, 2014).

A abordagem multiprofissional adotada foi determinante para a qualidade da assistência prestada. A atuação integrada entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e acadêmicos permitiu a execução de uma triagem sistemática, a identificação precisa de alterações dermatoneurológicas e o encaminhamento oportuno para investigação diagnóstica. A literatura corrobora que ações coletivas, como campanhas e mutirões, são ferramentas eficazes para ampliar a cobertura diagnóstica em áreas de difícil acesso, configurando estratégias essenciais para o controle da hanseníase (MARTINS-MELO *et al.*, 2018).

Outro ponto focal observado foi o impacto psicossocial da doença. A hanseníase ainda é permeada por um forte estigma, o que pode suscitar medo e resistência na busca por auxílio médico. No ambiente carcerário, esse preconceito pode ser potencializado pelo isolamento social intrínseco à detenção. Desse modo, as ações educativas desempenharam um papel fundamental na democratização da informação e no incentivo ao autocuidado.

Apesar de a atividade ter viabilizado a detecção de casos e a ampliação do acesso à saúde, algumas limitações devem ser pontuadas. Por tratar-se de uma ação transversal (realizada em um único momento), não foi possível o acompanhamento longitudinal dos indivíduos avaliados nem a mensuração do impacto da intervenção na incidência local a longo prazo. Não obstante, a experiência reitera o potencial dessas estratégias para robustecer a vigilância epidemiológica e assegurar o direito à saúde em populações marginalizadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no mutirão de avaliação para hanseníase em uma unidade prisional ratificou a imprescindibilidade de estratégias de busca ativa para a detecção precoce da patologia em populações em situação de vulnerabilidade social. A identificação de casos suspeitos durante a intervenção reforça a necessidade premente de institucionalizar iniciativas de triagem e vigilância epidemiológica no sistema carcerário, dadas as condições estruturais e o confinamento que sabidamente potencializam a transmissibilidade de agravos infectocontagiosos.

Ademais, as intervenções educativas conduzidas paralelamente à avaliação clínica mostraram-se fundamentais para a democratização do conhecimento acerca da hanseníase, atuando diretamente na desconstrução do estigma e no incentivo à busca voluntária por assistência à saúde. A sinergia de uma equipe multiprofissional destacou-se como o alicerce para garantir um cuidado holístico, qualificado e resolutivo à população privada de liberdade, superando barreiras históricas de acesso.

Em suma, a replicação de iniciativas congêneres possui o potencial de robustecer as políticas públicas de controle da hanseníase, especialmente em territórios de maior exclusão social. A ampliação de estratégias de detecção ativa, quando indissociável da educação em saúde e do acesso célere ao tratamento, representa um passo decisivo para a interrupção da cadeia de transmissão e para a mitigação de incapacidades físicas decorrentes de diagnósticos tardios.

REFERÊNCIAS

BARRETO, J. G. *et al.* Leprosy in children and adolescents in Brazil: epidemiological aspects and control strategies. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e0005675, 2017.

BAUSSANO, I. *et al.* Tuberculosis incidence in prisons: a systematic review. **PLoS Medicine**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e1000381, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DARA, M. *et al.* Tuberculosis control in prisons: current situation and research gaps. **International Journal of Infectious Diseases**, [S. l.], v. 32, p. 111-117, 2015.

LASTÓRIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Anais Brasileiros de**



Busca ativa de Hanseníase em população privada de liberdade: Relato de experiência de multirão de avaliação em unidade prisional do estado de Sergipe, Brasil

LIMA, A. C. O et al

Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 205-218, 2014.

MARTINS-MELO, F. R. *et al.* Epidemiologia da hanseníase no Brasil e suas implicações para a eliminação da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 7, p. e00101917, 2018.

PENNA, M. L. *et al.* The epidemiological behaviour of leprosy in Brazil. **Leprosy Review**, [S. l.], v. 87, n. 2, p. 144-147, 2016.

PENNA, M. L. F.; GROSSI, M. A. F.; PENNA, G. O. Country profile: leprosy in Brazil. **Leprosy Review**, [S. l.], v. 80, n. 1, p. 28-35, 2009.

SMITH, W. C.; AERTS, A. Role of contact tracing and prevention strategies in the interruption of leprosy transmission. **Leprosy Review**, [S. l.], v. 85, n. 1, p. 2-17, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global leprosy update 2022**: new paradigm in leprosy control. *Weekly Epidemiological Record*, [S. l.], v. 98, n. 37, p. 441-452, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global leprosy update**. Geneva: WHO, 2023.